

## O PROTOCOLO EDUCACIONAL COMO TECNOLOGIA SOCIAL NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Lopes Guerra Gaspar  
*Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação  
em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de  
Educação da Baixada Fluminense (FEBF/ UERJ)*  
[giza.guerra@gmail.com](mailto:giza.guerra@gmail.com)

Beatriz Estevan Pereira  
*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação  
em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de  
Educação da Baixada Fluminense (FEBF/ UERJ)*  
[beatriz.estevanpereira@gmail.com](mailto:beatriz.estevanpereira@gmail.com)

Paola Roberta Cantalejo Andrade  
*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação  
em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de  
Educação da Baixada Fluminense (FEBF/ UERJ)*  
[profepaolaroberta@gmail.com](mailto:profepaolaroberta@gmail.com)

Edicléa Mascarenhas Fernandes  
*Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da  
Baixada Fluminense (FEBF/ UERJ)*  
[professoraediclea.uerj@gmail.com](mailto:professoraediclea.uerj@gmail.com)

### Resumo

Este estudo aborda o desenvolvimento e a validação de um protocolo educacional concebido como Tecnologia Social, voltado à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Fundamentado no Currículo Funcional Natural (CFN), o protocolo prioriza habilidades práticas que favorecem a autonomia, a comunicação e a participação social, superando abordagens acadêmicas tradicionais. Sua construção ocorre de forma colaborativa com professores, por meio de cursos de extensão e grupos focais, assegurando seu papel ativo como co-criadores do conhecimento. A base interdisciplinar articula saberes da Educação e da Saúde, com apoio de instrumentos como a Classificação Internacional de Funcionalidade para Crianças e Jovens (CIF-CJ), o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e a Escala de Intensidade de Suporte (SIS). Ao relacionar práticas inclusivas aos princípios da Tecnologia Social, o estudo evidencia a centralidade da solidariedade, da sustentabilidade e do empoderamento. O protocolo configura-se como um instrumento inovador e replicável que enfrenta lacunas pedagógicas, fortalece a autonomia docente e promove equidade e cidadania na educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Tecnologia Social, Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista

### Abstract

This study presents the development of an educational protocol as a Social Technology to promote the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education. Based on the Functional Natural Curriculum (FNC), it emphasizes practical skills for autonomy, communication, and social participation. The protocol is collaboratively designed with teachers through extension courses and focus groups, highlighting their role as co-creators of knowledge. Its interdisciplinary approach, integrating Education and Health Sciences, reinforces solidarity, sustainability, and empowerment, offering an innovative and replicable tool for inclusive education.

**Keywords:** Social Technology, Inclusive Education, Autism Spectrum Disorder

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um dos pilares mais fundamentais para a construção de uma sociedade equitativa, assegurando a todos os indivíduos, independentemente de suas condições, o direito a um ensino de qualidade. No Brasil, essa premissa é ratificada por marcos legislativos progressistas, como a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que buscam garantir a escolarização de crianças com deficiência em ambientes regulares de ensino. A relevância de iniciativas como o protocolo educacional aqui proposto encontra-se alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), que, em sua estratégia 4.10, preconiza:

o fomento a pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, visando à promoção do ensino e da aprendizagem, bem como das condições de acessibilidade dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, 2014)

Apesar dos avanços normativos, a transposição desses princípios para a prática cotidiana das instituições escolares ainda se depara com desafios substanciais, evidenciando uma lacuna entre o ideal e o real.

Dentre os diversos grupos que demandam uma atenção pedagógica especializada, os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se destacam. O TEA, como transtorno do neurodesenvolvimento, manifesta-se através de variações significativas na comunicação, interação social e na presença de padrões de comportamento e interesses restritos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Na Educação Infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, a integração de crianças com TEA exige abordagens pedagógicas flexíveis e profundamente adaptadas às suas necessidades específicas. A ausência de protocolos educacionais sistematizados e validados, a formação docente insuficiente e a escassez de recursos especializados emergem como barreiras cotidianas, sobrecarregando os professores e limitando as possibilidades de desenvolvimento pleno desses alunos.

Neste contexto, propõe-se o desenvolvimento e a validação de um protocolo educacional interdisciplinar, fundamentado no Currículo Funcional Natural (CFN), com o objetivo de orientar práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TEA na Educação Infantil. O CFN, ao focar em habilidades práticas que favorecem a autonomia, a comunicação e a participação social em contextos significativos, oferece uma alternativa ao currículo acadêmico tradicional, valorizando o brincar e a interação social como eixos pedagógicos essenciais.

Este estudo defende que o protocolo educacional a ser desenvolvido, pela sua natureza colaborativa e contextualizada, pode ser concebido como uma Tecnologia Social (TS). Ao adotar uma metodologia que envolve a co-criação de conhecimento, por meio de um curso de extensão para professores e um grupo focal para validação, promovendo uma formação docente ativa e reflexiva, o projeto se alinha intrinsecamente aos princípios da TS. A abordagem interdisciplinar, que integra saberes da educação e da saúde, e a valorização da experiência e do protagonismo dos professores, são elementos centrais que qualificam esta pesquisa como uma solução inovadora para um problema social complexo.

Neste contexto, a presente pesquisa adota uma abordagem metodológica fundamentada na revisão bibliográfica. O objetivo é construir um arcabouço teórico que contextualize a proposta do protocolo educacional, explorando os conceitos-chave da Tecnologia Social em diálogo com os princípios da Educação Inclusiva. Essa análise

conceitual aprofundada visa evidenciar as intersecções entre esses campos e a relevância da TS para a concepção de práticas inclusivas mais eficazes e transformadoras.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A presente seção visa estabelecer um diálogo entre dois campos de conhecimento e prática de crescente relevância social: a Tecnologia Social (TS) e a Educação Inclusiva. Argumenta-se que a Educação Inclusiva, em sua busca por equidade e participação plena de todos os indivíduos, configura-se como um campo fértil para a aplicação e o desenvolvimento de Tecnologias Sociais. O protocolo educacional proposto nesta pesquisa, focado na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, será apresentado como um exemplo concreto dessa intersecção.

### **Tecnologia Social: uma perspectiva crítica e transformadora**

O conceito de Tecnologia Social (TS) transcende a mera aplicação de conhecimentos técnicos para a resolução de problemas, distinguindo-se fundamentalmente da tecnologia convencional. Conforme a perspectiva de Dagnino (2014), a TS não se limita a um produto ou artefato, mas se manifesta como um processo que visa à inclusão social, à transformação de realidades e à construção de uma outra economia ou outra sociedade. Diferentemente da tecnologia capitalista, que se orienta pela lógica da maximização do lucro e da reprodução do capital, a TS é intrinsecamente ligada a valores como a solidariedade, a autogestão e a participação ativa dos sujeitos envolvidos.

As características distintivas da Tecnologia Social, que a qualificam como uma ferramenta de transformação, incluem sua orientação primordial para a inclusão social, buscando integrar indivíduos e grupos marginalizados em arranjos autônomos e autogestionários que promovam trabalho, renda e dignidade. Ela se fundamenta na co-criação e participação ativa, sendo desenvolvida com e pelos seus usuários desde a concepção, o que implica a valorização do saber local e das experiências dos envolvidos, em contraposição a modelos de transferência de conhecimento. A TS também busca a sustentabilidade multidimensional considerando os impactos em todas as esferas da vida e promovendo soluções replicáveis e adaptáveis a diferentes contextos. (Dagnino, 2014)

Além disso, a TS possui uma natureza intrinsecamente não neutra e crítica. Ela rejeita o mito da neutralidade da tecnociência, reconhecendo que toda tecnologia carrega valores e interesses, e propõe-se a substituir a tecnociência dos valores capitalistas pela solidariedade e equidade (Dagnino, 2014). A Tecnologia Social mantém um foco na produção de bens e serviços que atendam às necessidades das comunidades, promovendo a autonomia e o fortalecimento de cadeias produtivas solidárias. Por essas características, a TS representa uma abordagem inovadora para a resolução de problemas sociais, pautada na participação, na contextualização e na busca por soluções que promovam a autonomia e a cidadania dos envolvidos, desafiando as lógicas hegemônicas de produção e desenvolvimento.

### **O Protocolo Educacional: um exemplo concreto de Tecnologia Social**

A Educação Inclusiva, em sua essência, alinha-se intrinsecamente aos princípios da Tecnologia Social. Ambas buscam a transformação de realidades sociais complexas, a promoção da equidade e o fortalecimento da cidadania. Quando a Educação Inclusiva é concebida não apenas como um conjunto de normas a serem cumpridas, mas como um processo dinâmico de enfrentamento da exclusão, ela se

torna um campo privilegiado para o desenvolvimento e aplicação de Tecnologias Sociais.

A inclusão de estudantes com TEA não é um problema meramente técnico-pedagógico, mas um desafio social que exige a adequação sociotécnica de práticas, conhecimentos e recursos. Isso significa que as soluções não podem ser neutras ou meramente importadas de outros contextos e devem ser assentadas em valores como a solidariedade e a diversidade. A formação de professores, a acessibilidade curricular e a criação de ambientes acolhedores são, nesse sentido, intervenções que, quando pautadas nos princípios da TS, tornam-se mais eficazes e sustentáveis.

A necessidade de co-criação de conhecimento na Educação Inclusiva é um ponto de convergência fundamental com a TS. Professores, famílias, especialistas da saúde e da assistência social e os próprios estudantes devem ser agentes ativos na construção das soluções, e não meros receptores de métodos predefinidos. Essa participação ativa não só garante a pertinência das soluções, mas também promove o empoderamento dos envolvidos, fortalecendo sua capacidade de agir e transformar sua própria realidade.

O protocolo educacional citado nesta pesquisa, materializa a intersecção entre Tecnologia Social e Educação Inclusiva. Sua concepção e validação está sendo delineada para incorporar as características essenciais de uma Tecnologia Social (TS), conforme os princípios discutidos por Dagnino (2014), servindo como um modelo prático de inovação para a resolução de um problema social complexo.

Um dos pilares que qualificam este protocolo como TS é a co-criação e o protagonismo docente. A metodologia da pesquisa envolve a construção colaborativa do protocolo por meio de um curso de extensão e um grupo focal. Nesse processo, os professores não serão meros receptores de um método predefinido, mas atuarão ativamente como colaboradores, participando de sua elaboração e validação através de suas práticas cotidianas e suas saberes docentes. Essa abordagem se alinha diretamente com o princípio da TS de que a solução é desenvolvida com quem a necessita e vai utilizá-la, valorizando a experiência e o saber prático dos docentes, e promovendo sua autonomia e engajamento.

Adicionalmente, o protocolo educacional para o atendimento de estudantes autistas emerge como uma resposta concreta a um problema social multifacetado. Ele se propõe a mitigar as barreiras à inclusão destes alunos, notadamente a formação docente inadequada e a carência de recursos especializados, que historicamente comprometem o desenvolvimento desses alunos. Ao fornecer um arcabouço metodológico sistematizado e validado para a prática pedagógica, o protocolo não apenas instrumentaliza a ação docente, mas também fomenta uma transformação sistêmica, contribuindo decisivamente para a equidade educacional e a plena efetivação do direito à educação inclusiva.

Sua fundamentação no Currículo Funcional Natural (CFN) é outro aspecto que o conecta à TS. O CFN, ao focar em habilidades práticas que promovem a autonomia, a comunicação e a participação social em contextos significativos (Suplino, 2009), reflete a busca da TS por soluções que gerem autonomia e sustentabilidade para os indivíduos. O protocolo, ao integrar o CFN, não busca apenas o desenvolvimento acadêmico, mas a capacidade do estudante de atuar de forma independente e participativa em sua vida cotidiana, o que é um pilar fundamental para o exercício da cidadania.

A abordagem interdisciplinar do protocolo educacional, que integra saberes das Ciências da Educação e das Ciências da Saúde, reflete a complexidade inerente à TS. Assim como as Tecnologias Sociais transcendem as fronteiras disciplinares para abordar problemas de forma holística, essa interdisciplinaridade é um pressuposto para compreender o TEA em sua totalidade e para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e contextualizadas. A aplicação de instrumentos como o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), a Escala de Intensidade de Suporte (SIS) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para

Crianças e Jovens (CIF-CJ) exemplifica essa integração, permitindo uma avaliação abrangente das necessidades e potencialidades dos estudantes, e subsidiando a elaboração de intervenções que consideram as múltiplas dimensões do desenvolvimento.

Por fim, o protocolo educacional para o atendimento de estudantes com TEA possui o potencial de replicabilidade e sustentabilidade. Ao ser um instrumento sistematizado e validado por meio de um processo colaborativo, ele pode ser adaptado e implementado em diferentes contextos escolares, promovendo uma inclusão mais eficaz e duradoura. A formação docente ativa, por sua vez, capacita os professores a adaptarem e aprimorarem o protocolo continuamente, garantindo sua relevância e longevidade, e transformando-os em agentes multiplicadores de uma prática inclusiva.

Portanto, este protocolo educacional não é apenas uma ferramenta pedagógica; é uma Tecnologia Social que, por meio de sua concepção colaborativa, sua abordagem interdisciplinar e seu foco na autonomia e participação, busca transformar a realidade da Educação Inclusiva para estudantes com TEA, promovendo sua plena cidadania e a construção de uma sociedade mais equitativa.

### **A trajetória interdisciplinar de um Protocolo Educacional como Tecnologia Social**

Esta pesquisa se insere no contexto da Educação Inclusiva, buscando preencher uma lacuna na prática pedagógica voltada a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A contribuição específica desta pesquisa é o desenvolvimento e validação de um protocolo educacional que, ao ser concebido como uma Tecnologia Social (TS), oferece uma abordagem inovadora e contextualizada para a promoção da inclusão e da cidadania. A trajetória metodológica adotada, colaborativa e interdisciplinar, é o cerne dessa contribuição.

A concepção do protocolo educacional não seguirá um modelo linear de transferência de conhecimento, mas sim um processo de co-criação, alinhado aos princípios da Tecnologia Social. A metodologia da pesquisa envolve a construção colaborativa do protocolo por meio de um curso de extensão para professores da rede municipal de Nova Iguaçu e um grupo focal para validação. Nesse percurso, os docentes não serão meros receptores de um método predefinido, mas atuarão ativamente como colaboradores do protocolo, participando de sua elaboração e validação. Essa abordagem reflete a premissa da Tecnologia Social de que as soluções são desenvolvidas com e pelos seus usuários, valorizando o saber prático e a experiência dos envolvidos (Dagnino, 2014). Tal processo de desenvolvimento participativo, ao promover o protagonismo docente, fortalece a autonomia dos profissionais e a pertinência da ferramenta criada para a realidade escolar.

Refletindo a natureza interdisciplinar da proposta, o modelo biopsicossocial (Barbosa, 2023) oferece uma compreensão ampliada da saúde e da deficiência, reconhecendo que a condição de um indivíduo é influenciada pela interação dinâmica de fatores biológicos (como a neurobiologia do TEA), psicológicos (incluindo aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais) e sociais (como o ambiente familiar, escolar e comunitário, e as interações interpessoais). Essa perspectiva transcende o modelo puramente biomédico, que foca apenas na patologia, ao considerar o indivíduo em sua totalidade e em seu contexto de vida, o que é determinante para o desenvolvimento de intervenções inclusivas e personalizadas.

Para transpor os desafios da inclusão e promover um atendimento educacional individualizado, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, em sua versão para Crianças e Jovens (CIF-CJ), apresenta-se como uma ferramenta interdisciplinar. Ela é capaz de subsidiar uma avaliação multifatorial de alunos com TEA, fornecendo uma estrutura para analisar o funcionamento das crianças e jovens em diversas áreas, como mobilidade, cognição, comunicação e participação social.

Desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), a CIF-CJ fundamenta-se no modelo biopsicossocial, que representa uma mudança paradigmática

na compreensão da deficiência. Ao longo da história, a concepção de deficiência era definida pelo modelo biomédico, que enxerga a deficiência como uma condição intrínseca ao indivíduo, resultado de impedimentos físicos, sensoriais ou intelectuais classificados como desvantagens naturais (Diniz et al., 2009). Já o modelo biopsicossocial representa uma abordagem ampliada e integrada para compreender as deficiências e é nela que a CIF-CJ está fundamentada, com o objetivo de tentar chegar a uma síntese que ofereça uma visão coerente das diferentes perspectivas de saúde: biológica, individual e social (OMS, 2011).

A perspectiva interdisciplinar está alinhada à concepção de deficiência que o modelo biopsicossocial propõe, já que reconhece que a inclusão de estudantes com TEA transcende a dimensão puramente médica ou pedagógica e necessita do diálogo entre os saberes das Ciências da Educação e das Ciências da Saúde. Essa abordagem integrada é necessária para compreender a complexidade do TEA em sua totalidade e para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e contextualizadas. Nesse sentido, a discussão da funcionalidade, central para a compreensão das capacidades e limitações dos estudantes com TEA, é amplificada pela incorporação de outras ferramentas interdisciplinares a CIF-CJ como o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e a Escala de Intensidade de Suporte (SIS).

Essas ferramentas, ao permitirem uma avaliação abrangente do desenvolvimento, das habilidades funcionais e dos níveis de suporte necessários, promovem uma visão biopsicossocial que transcende o diagnóstico e orienta intervenções focadas nas necessidades reais do aluno.

Ao destacar o Currículo Funcional Natural (CFN) como base, o protocolo educacional direciona a prática pedagógica para o desenvolvimento de habilidades práticas que promovem a autonomia, a comunicação e a participação social em contextos significativos (Suplino, 2009). Essa escolha metodológica, aliada à natureza colaborativa e interdisciplinar do seu desenvolvimento, qualifica o protocolo como um exemplo concreto de TS. Ele não apenas busca resolver um problema social complexo, a inclusão de crianças com TEA, mas o faz de uma maneira que empodera os atores envolvidos, promove a sustentabilidade das práticas e contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e cidadã, desafiando as lógicas hegemônicas de produção e desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, ao propor o desenvolvimento e a validação de um protocolo educacional para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, buscou preencher uma lacuna na prática pedagógica brasileira e consolidar uma abordagem que concebe a solução de problemas sociais sob a ótica da Tecnologia Social (TS). As considerações extraídas desta pesquisa reforçam a pertinência dessa perspectiva e o potencial de iniciativas que alinham rigor metodológico com engajamento social.

Primeiramente, a trajetória de desenvolvimento do protocolo demonstrou a importância da co-criação e do protagonismo docente como elementos de uma Tecnologia Social. Ao envolver ativamente os professores da Educação Infantil na elaboração e validação do protocolo, por meio de um curso de extensão e um grupo focal, a pesquisa validou o princípio de que soluções para problemas sociais emergem da colaboração com aqueles que vivenciam a realidade e aplicarão a ferramenta. Essa abordagem, em consonância com Dagnino (2014), que defende o desenvolvimento de TS com e pelos seus usuários, garantiu a relevância e a aplicabilidade do protocolo, e promoveu o empoderamento e a autonomia dos docentes, transformando-os em agentes de mudança.

Em segundo lugar, a perspectiva interdisciplinar adotada revelou-se necessária para a compreensão das necessidades dos estudantes com TEA e para a construção de estratégias pedagógicas inclusivas. A integração de saberes das Ciências da

Educação e das Ciências da Saúde, aliada à utilização de ferramentas como a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) da OMS, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e a Escala de Intensidade de Suporte (SIS), permitiu uma visão do funcionamento e dos suportes necessários. Essa abordagem, que transcende as fronteiras disciplinares, é essencial para que as soluções educacionais sejam contextualizadas e assentadas em valores de solidariedade e diversidade, rejeitando a neutralidade que perpetua a exclusão.

Além disso, a fundamentação do protocolo educacional no Currículo Funcional Natural sublinha a importância de uma educação que prioriza a autonomia, a comunicação e a participação social em contextos. Ao focar em habilidades para a vida cotidiana, o protocolo não se limita ao desenvolvimento acadêmico, mas visa capacitar o estudante com TEA para uma participação na sociedade, reforçando a promoção da cidadania como um objetivo intrínseco da Educação Inclusiva.

Em síntese, o protocolo educacional a ser desenvolvido e validado por esta pesquisa irá se configurar como uma Tecnologia Social. Ele demonstra que é possível construir soluções para desafios educacionais, desde que pautadas na colaboração, na interdisciplinaridade e no compromisso com a equidade e a autonomia. As contribuições deste estudo não se restringem à ferramenta em si, mas estendem-se à validação de um modelo de pesquisa-ação que empodera os profissionais da educação e promove uma transformação social.

\*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - CAPES - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, Sandra Regina. **Um Modelo Epistemológico para Mediação Educacional: Abordagem Sócio-Histórica e Teorias da Funcionalidade Humana**. 2023. 185 f. Tese (Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DAGNINO, Renato. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hbd>. Acesso em: 19 ago. 2025.

DINIZ, Debora.; BARBORA, Livia.; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. In: **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v, 6, n 11, p. 65-

77, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **CIF-CJ**: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens. São Paulo: EDUSP, 2011.

SUPLINO, Maryse. **Currículo Funcional Natural**: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. 3. ed. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Rio de Janeiro, 2009.